

**Eixo Temático13: Currículo Discentes na Educação Básica e na Formação inicial de Professores e Professoras**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, CURRÍCULO E LUDICIDADE: Relato de Experiência do PIBID<sup>1</sup> e Estágio na Educação Infantil**

**PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS EN EDUCACIÓN INFANTIL, CURRÍCULO Y LUDICIDAD: Memoria de Experiencia de PIBID 1 y Prácticas en Educación Infantil**

Jamille Oliveira  
Andrade<sup>2</sup> Natally  
Oliveira Santos<sup>3</sup> Luana  
Patrícia Costa Silva<sup>4</sup>

**Resumo:** O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa importante para a formação inicial de vários(as) estudantes das licenciaturas. O estágio na educação infantil faz parte da formação de professores(as), considerando a grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), localizado no Centro de Formação de Professores (CFP), no polo de Amargosa. A disciplina de estágio supervisionado é obrigatória a partir do 3º semestre da graduação, tendo a carga horária de 51 h a serem integralizadas. O discente é avaliado(a) pelo(a) docente da disciplina durante a regência das aulas, pondo em prática os conhecimentos teóricos que reverberarem nos seus processos formativos adquiridos ao longo da graduação. O presente artigo relata as experiências ocorridas em duas escolas-creche e objetiva aproximar o público universitário da prática formativa dos estágios. Consideramos o olhar pedagógico do(a) professor(a) e a relação entre ele(a) e os(as) estudantes, tendo em vista a participação ativa deles(as) no cotidiano da Educação Infantil, auxiliando na construção de um currículo na perspectiva docente, com o viés da pedagogia

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail:janandrade16@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da UFRB, bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: natallynaty@hotmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Centro de Formação de Professores da UFRB. Professora orientadora do Núcleo de Alfabetização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Amargosa. Bahia. Brasil. E-mail: luanacosta@ufrb.edu.br.

da infância. O currículo é um conjunto de experiências planejadas e atividades destinadas a promover o desenvolvimento integral da criança. Compreendemos que o papel do(a) pedagogo(a) frente a um currículo deve promover um ensino-aprendizagem eficiente, de modo a garantir ao educando uma formação condizente com o seu contexto, possibilitando uma formação adequada. Considerando que é papel do(a) pedagogo(a) fornecer um ensino e um ambiente adequados para os seus/suas educandos(as), torna-se necessário que os(as) professores(as) possuam habilidades e visões dos contextos escolares onde estão inseridos(as). Analisamos um levantamento de pesquisas e estudos de grandes pensadores e contribuintes do campo da educação do final do século XIX e do início do XX, tais como Vygotsky (1984) e Piaget (1998). Traçamos uma abordagem metodológica baseada na natureza qualitativa, priorizando tanto o trabalho proposto como as vivências ocorridas nas escolas-creche. Concluímos que a utilização do lúdico pode tornar o currículo mais promissor e atrativo para as crianças, visto que a ludicidade possibilitou uma intervenção pedagógica mais significativa para o aprendizado dos educandos, proporcionando um currículo adequado em relação às mudanças contínuas do processo de ensino. Notamos a interação e a produção de conhecimentos entre as crianças em sala de aula, tendo o êxito alcançado com aptidão durante as ações educativas.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Educação Infantil. Pibid. Desenvolvimento Infantil. Práticas Educacionais.

**Resumen:** Lo Programa Institucional de Becas de Iniciación la Docencia (PIBID) es un programa importante para la formación inicial de muchos(as) estudiantes de las licenciaturas. La práctica en la educación infantil forman parte de la formación de profesores(as), considerando el plan de estudios de la carrera de pedagogía de la carrera de pedagogía de la Universidad Federal de Recôncavo da Bahia (UFRB), ubicada en el Centro de Formación de Profesores (CFP), en el polo de Amargosa. La disciplina de práctica supervisada es obligatoria a partir del 3º semestre de graduación, con 51h por completar. El alumno es evaluado por el profesor de la asignatura durante la impartición de las clases, poniendo en práctica los conocimientos teóricos que repercuten en procesos adquiridos durante la carrera. Este artículo relata las experiencias que tuvieron en dos escuelas infantiles y pretende acercar al público universitario la práctica formativa de las prácticas. Consideramos la perspectiva pedagógica del profesor y la relación entre el profesor y los alumnos, con vistas a su participación activa en el día a día de la educación infantil, ayudando a construir un currículo desde la perspectiva del profesor, con el sesgo de la pedagogía infantil. El currículo es un conjunto de experiencias y actividades planificadas para promover el desarrollo integral del niño. Entendemos que el papel del pedagogo en relación con un currículo debe promover una enseñanza y un aprendizaje eficaces, de modo que se garantice al alumno una educación acorde con su contexto, posibilitando una educación adecuada. Considerando que es función del pedagogo proporcionar una enseñanza y un entorno adecuados para ambiente para sus alumnos, es necesario que los profesores tengan competencias y conocimientos sobre los contextos escolares en los que trabajan. Analizamos un conjunto de investigaciones y estudios de grandes pensadores y contribuyentes al campo de la educación de finales del siglo XIX y principios del XX, como Vygotsky (1984) y Piaget (1998). Adoptamos un enfoque metodológico cualitativo, dando prioridad tanto al trabajo propuesto como a las experiencias que tuvieron lugar en las escuelas infantiles. Llegamos a

la conclusión de que el uso del juego puede hacer que el currículo sea más prometedor y atractivo para los niños, ya que lo lúdico permitió una intervención pedagógica más significativa para el aprendizaje de los alumnos, proporcionando un currículo adecuado en relación con los continuos cambios en el proceso de enseñanza. Constatamos la interacción y producción de conocimiento entre los niños en el aula, siendo alcanzado el éxito con aptitud durante las acciones educativas.

**Palabras clave:** Iniciación a la docencia. Educación infantil. Pibid. Desarrollo infantil. Prácticas educativas.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o objetivo de incentivar a docência entre os(as) estudantes de graduação e valorizar o magistério. O PIBID oferece bolsas para discentes dos cursos de licenciatura plena, de modo a contribuir para que esse público atue nas atividades pedagógicas ocorridas em escolas públicas do ensino básico. O programa visa a formação inicial dos(as) professores(as), aproximando a escola e a universidade e incentivando o contato dos(as) alunos(as) com seus processos formativos no cotidiano escolar. A iniciação à docência tem como base o protagonismo dos(as) educadores(as) em formação, priorizando a prática dos conteúdos aprendidos durante a licenciatura, tendo em vista a formação inicial e a continuada nas quais devem ser baseadas nas três dimensões: conhecimento, prática e engajamento. O estágio na educação infantil faz parte da formação de professores da grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia da UFRB. O estágio tem por finalidade propiciar ao estudante experiência acadêmica e profissional em uma instituição condescendente de trabalho, sendo determinado pelo(a) orientador(a) responsável pelo acompanhamento e avaliação do estágio, professor(a) no qual ministra a disciplina Ensino e Aprendizagem da Educação Infantil e Alfabetização.

A Unidade escola-creche onde atuamos através do PIBID foi o Centro de Educação Infantil Rachel Vaz Sampaio, localizado no município de Amargosa, Bahia. É escola-creche, ofertando os grupos 1, 2, 3 e 4 da educação infantil, com turmas que comportam 20 estudantes, e tem o horário de funcionamento das 8h às 17h. O Centro de Educação Infantil Rachel Macedo Vaz Sampaio, situado na Rua Gilda Ferreira, S/N–Centro, atende atualmente a 283 crianças em tempo integral. A instituição atende tanto a comunidade do seu entorno

quanto aqueles que moram em bairros mais distantes, inclusive na zona rural do município de Amargosa, BA. A sua origem está no compromisso da gestão municipal de suprir a carência de instituições de Educação Infantil no município, atendendo ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) - Lei nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

O nome dado ao novo Centro de Ed. Infantil teve como base de escolha a história de Raquel Vaz Sampaio, figura ilustre da sociedade amargosense e que sempre desempenhou um papel filantrópico muito importante no atendimento de crianças pequenas e famílias carentes dentro do município de Amargosa. Ela fundou, em 02 de outubro de 1947, junto com outras senhoras, a Associação de Amparo à Maternidade, instituição filantrópica mantida pela solidariedade de 150 senhoras que davam assistência a mães pobres e seus filhos de 0 a 14 anos.

A segunda escola-creche é o Centro de Educação Infantil Valdelice Ribeiro Sampaio/Creche Tia Delcinha, localizado no município de Amargosa, Bahia. É escola-creche, ofertando os grupos 1, 2, 3 e 4 da educação infantil, com turmas que comportam 20 estudantes, e tem o horário de funcionamento das 08:00h às 17:00h. O Centro de Educação Infantil Valdelice Ribeiro Sampaio/Creche Tia Delcinha está situado no loteamento Cidade Jardim, Rua B, Casas Populares, s/n, Cidade Jardim I, Catiara. O nome dado ao novo Centro é uma homenagem a Valdelice Ribeiro Sampaio, foi uma grande colaboradora em Amargosa, marcou sua presença frente a movimentos sociais, políticos sendo vereadora por três mandatos, apoiava iniciativas religiosas tornando-se coordenadora Paroquial da Pastoral da Crianças, foi presidente da VOCA- Grupo de mulheres voluntárias de Amargosa. Em 1986 fundou a instituição Fraternal Lar da Criança, a “Creche da Tia Del”, estando funcionando por quase três décadas.

Nas duas unidades, os educandos têm uma rotina específica que começa na hora em que chegam à escola. Todos os alunos têm recepção feita pelo quadro de funcionários, onde são fornecidas refeições nutritivas durante a estadia na creche. Também é realizada a higiene pessoal das crianças. A turma que acompanhamos é composta por crianças do grupo 1 da educação infantil, com 20 crianças matriculadas. Na primeira unidade, Creche Tia Rachel, as salas de aula não são espaços muito amplos, mas são acolhedoras e possuem os recursos necessários para o desenvolvimento de atividades. Na segunda unidade, Creche Tia Delcinha, a dificuldade encontrada seria o tempo para realizar as atividades, sendo necessário adequar as atividades aos horários da rotina no período da tarde, visando um conteúdo de qualidade (Bahia, 2018).

Para o desenvolvimento desta análise, foi realizado inicialmente um diagnóstico da escola-campo, o que nos deu suporte para compreender os aspectos gerais do local do estágio/PIBID. Isso foi complementado com o relatório de visita à unidade concedente de estágio e o relatório final do estágio. Dentre os documentos legais, o Brasil tem as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovadas em 1961 por meio da Lei nº 4.024/61 (Brasil, 1961) e o Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990 (Brasil, 1990), além de um primeiro Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em 1998. Analisando um amplo levantamento de pesquisas e estudos de grandes pensadores e contribuintes do campo da educação do fim do século XIX e início do século XX, tais como Vygotsky (1984) e Piaget (1998). Essa abordagem metodológica se centra em uma base qualitativa, tanto do trabalho proposto quanto da vivência na escola-creche.

## **2 O PAPEL DO PROFESSOR NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, INTERAÇÕES ESTRUTURA O CURRÍCULO**

Para o desenvolvimento desta análise, foram realizados inicialmente diagnósticos das escolas-campo, o que nos deu suporte para compreender os aspectos gerais do local do estágio na educação infantil e do PIBID. Posteriormente, seguimos em um período de observação das aulas das professoras supervisoras de cada turma, tanto na Creche Tia Delcinha quanto na creche Tia Rachel. Na Creche Tia Delcinha, durante duas semanas seguidas de observação e coparticipação nas atividades educativas, posteriormente passamos para uma semana de Regência.

Na Creche Tia Rachel, iniciamos com observação e coparticipação nas atividades educativas em torno de alguns meses. Após esse período, passamos para a regência, que seguiu até o final do PIBID. Considerando a sala de aula como espaço de formação e a vivência como campo investigativo, essa abordagem metodológica se centra em uma base qualitativa, tanto do trabalho proposto quanto da vivência na escola-creche.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir

da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (Minayo, 2002, p. 23).

Durante o desenvolvimento das intervenções foram realizadas análises do Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas-creches-campo. Analisando o perfil da comunidade e das crianças matriculadas, com base nos estudos wallonianos, compreende-se que o desenvolvimento infantil se dá através das relações interpessoais, históricas e culturais. Nesse sentido, Wallon definiu os seres humanos como seres geneticamente sociáveis (Nascimento, 2004).

O professor é um provedor dessa sociedade; nessa perspectiva, seu papel é contribuir na construção de conhecimento, adquiridos por seus alunos através das competências. Dessa forma, sua função é de socialização, e a escola assume a função da educação. O método de ensino e abordagens pedagógicas no currículo desempenha grande impacto no desenvolvimento das crianças. Ressalta-se também que cada criança tem seu tempo de aprendizado e nenhuma criança aprende igual a outra. O currículo deve garantir equidade para todos os educandos.

A educação trata de fazer coisas com e para os outros; a pedagogia é sempre uma relação de autoridade (lembrem-se da zona de desenvolvimento proximal de Vygotsky: a diferença entre o que o estudante e o professor sabem) e devemos aceitar essa responsabilidade. É justamente aí que entra a teoria do currículo. A educação preocupa-se, antes de mais nada, em capacitar as pessoas a adquirir conhecimento que as leve para além da experiência pessoal, e que elas provavelmente não poderiam adquirir se não fossem à escola ou à universidade (Young, 2014, p. 196).

Buscar no currículo formas de trazer a realidade cultural de cada família dos alunos inseridos no ambiente escolar é fortalecer e desenvolver os conhecimentos tradicionais da comunidade onde a escola está inserida, formando um vínculo de pertencimento entre a escola e toda a comunidade. O PIBID é voltado para estudantes de licenciatura. O programa visa a formação inicial dos professores, aproximando a escola e a universidade e incentivando o contato dos alunos em formação com o cotidiano escolar.

O estágio obrigatório da grade curricular do curso de licenciatura em pedagogia do Centro de Formação de Professores oferece um contato com a sala de aula de curto espaço de tempo, equivalente a 51 horas integralizadas. No entanto, é uma experiência de extrema importância para os licenciandos, pois contribui para o entendimento da importância de analisarmos o grau de insegurança perante uma sala de aula e observar nossa evolução

durante a graduação, conceituando tudo o que foi aprendido nos conteúdos teóricos e contextualizando nas experiências construídas juntamente com os alunos.

Nesse sentido, o professor se torna parceiro nas descobertas, sendo uma troca de conhecimento entre educador e educando. O pedagogo deve ter um olhar atento durante as atividades propostas, percebendo quais atividades são mais atrativas, dando autonomia à criança para escolher o brinquedo. Com isso, a criança desenvolve a imaginação, brincando de faz de conta e, na brincadeira, vivencia histórias de seu cotidiano, criando hipóteses de interação com o mundo à sua volta e as associando aos conteúdos curriculares. Existem formas diferentes pelas quais cada criança aprende; nesse aspecto, a visibilidade e o respeito ao tempo da criança para aprender determinado conteúdo moldam as práticas docentes, associando os conceitos à sua experiência, visto que as práticas docentes reflexivas garantem o direito de aprendizagem dos alunos.

## **2.1 Aprendizagem a partir das Brincadeiras Construtivas e Lúdicas por um currículo das infâncias**

O educador exerce um papel importante e relevante na potencialização das diversas linguagens de uma criança, transformando o cotidiano nas escolas. As práticas educativas devem ser estruturadas em situações de vida, desse modo, tornam-se ferramentas no desenvolvimento funcional das expressões corporais da criança, exploradas através das experimentações sensoriais, aguçando seus sentidos e explorando o ambiente intencionalmente organizado para criar múltiplas possibilidades de expressões, com materiais diversos: táteis, com vários aspectos e formas físicas, gustativos, visuais e sonoros.

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivo de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2017, p.36).

Isso estimula a criança a se relacionar com seu entorno, possibilitando a criação de hipóteses expressivas e reflexivas sobre seu cotidiano e relacionando-as com o mundo fora da sala de aula. Essa proposta protagoniza o desenvolvimento infantil, socializando as

linguagens infantis e ressignificando as atividades pedagógicas para consolidar o progresso no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural, além de impulsionar a criança na busca da sua própria autonomia, contribuindo para a construção de sua identidade. Os materiais pedagógicos são estruturados de forma lúdica, potencializando a diversidade do ambiente. A produção dos materiais pedagógicos é conduzida através da Base Nacional Comum Curricular, favorecendo interações com a natureza e com a cultura da comunidade na qual a escola está inserida.

Considerando que, na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*, a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. Considerando esses saberes e conhecimentos, os campos de experiências em que se organiza a BNCC (Brasil, 2017, p. 36).

É importante refletir sobre a relação entre experiência e currículo na educação infantil. O professor se torna parceiro dos alunos nas descobertas, o protagonista no estímulo da exploração do espaço, utilizando os movimentos corporais como ferramenta para que a criança crie coragem para se descobrir como pertencente aquela comunidade plural, mas sendo capaz de se reconhecer como unidade daquele grupo, aprendendo a socializar experiência com os colegas, e familiares. Nessa perspectiva, as crianças devem ser o centro do planejamento, promovendo a garantia do direito, de participação em situações cotidianas planejadas pelo docente, estruturando o currículo que deve ser alinhado as políticas nacionais de educação infantil.

A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças. Tal definição inaugura então um importante período na área, que pode de modo inovador avaliar e aperfeiçoar as práticas vividas pelas crianças nas unidades de Educação Infantil. O cotidiano dessas unidades, como contextos de

vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.). Tal organização necessita seguir alguns princípios e condições apresentados pelas Diretrizes (Oliveira, 2010, p. 4).

Vygotsky (1984), apresenta o ser humano como ser histórico-social. Nessa perspectiva o trabalho docente deve ser sistematizado em práticas lúdicas, referente as vivências do discentes. Buscando formas de trazer a realidade cultural para fortalecer e desenvolver os conhecimentos tradicionais da comunidade escolar.

A função lúdica na educação: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente a função educativa, o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. O brincar e jogar é dotado de natureza livre típica de uns processos educativos. Como reunir dentro da mesma situação o brincar e o educar. Essa é a especificidade do brinquedo educativo (Kishimoto, 2003, p. 37).

O lúdico no início da infância é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e motor, utilizando sempre de diversos recursos e atividades que possam assim explorar e ampliar o conhecimento da criança. Podemos perceber que essa faixa etária é bastante estimulada sensorialmente, por isso conseguimos trabalhar com êxito e com mais percepção de avanços cognitivos.

A brincadeira é a cultura da infância, produzida por aqueles que dela participam e acionada pelas próprias atividades lúdicas. As crianças aprendem a construir sua cultura lúdica brincando. Toda a cultura é um processo vivo de relações, interações e transformações. Isso significa que a experiência lúdica não é transferível, não pode ser simplesmente adquirida, fornecida através de modelos prévios. Tem que ser vivida, interpretada, co-constituída, por cada criança e cada grupo de crianças em um contexto cultural dado por suas tradições e sistemas de significações que tem de ser interpretados, ressignificados, re-arranjados, re-criados, incorporados pelas crianças que nesse contexto chegam (Carmen, 2009, p. 72).

As crianças vivem e modificam a cultura ao seu redor, expressando seu conhecimento por meio de linguagens criadas e recriadas. Para que isso ocorra, o conteúdo da brincadeira deve fazer sentido para a criança. Todos nós somos parte de um seio familiar, formado por

regras e costumes baseados na moralidade da sociedade na qual somos inseridos ao nascer. A partir desse processo de construção de vínculos e valores sociais, cada criança passa a construir sua própria definição de mundo e começa a se ver vinculada àquelas tradições, tornando-se parte daquele povo. Esse reconhecimento de si própria, como sujeito pertencente àquela comunidade, e como sujeito individual, permite que a criança crie seus próprios pensamentos sobre aquela cultura e sobre si mesma como criadora de possibilidades para modificar seu entorno.

Para compreendermos melhor esse período chamado infância, Piaget (1998) deixou contribuições importantíssimas. Na visão do autor, a criança precisa interagir com o meio no qual está inserida. Nesse processo, ocorrem duas fases: a assimilação e a adaptação. Na assimilação, a criança absorve as informações internamente e integraliza isso com as experiências vivenciadas, criando comparações, separando e categorizando essas novas informações por meio da entrada de novos conteúdos. A adaptação é a reorganização interna desses conteúdos, de modo que a criança ajusta a modificação da estrutura para uma melhor adaptação. A criança explora sua realidade, ocorrendo assim o desenvolvimento social e nesse processo ambas as ações resultam em uma reestruturação cognitiva, tornando-a capaz de respeitar normas, leis, costumes e aceitando ser corrigida, participando ativamente da sociedade. Esse contraste entre a transmissão da moral e os fatores socioambientais os quais estimula o desenvolvimento de características como sociabilidade, autonomia e altruísmo, além de gradualmente formar conceitos como amizade, empatia, justiça, responsabilidade e honestidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a construção deste relato, foi necessário realizar o processo de pesquisa-ação participante, com levantamento de dados por meio de diagnóstico e sistematização através de relatórios e produção de material pedagógico, fundamentado em fontes bibliográficas de caráter qualitativo. Com o objetivo alcançado, ficou evidente que o desenvolvimento das crianças, por meio das atividades realizadas nas turmas do G1 (grupo referente a crianças de 1 ano), resultou em diversos estímulos que influenciaram diretamente no aprendizado dos educandos. As crianças conseguiram interagir com adultos, ouvir músicas e histórias de forma lúdica, e manipular brinquedos e objetos. Esse processo desenvolveu a capacidade de associar palavras a objetos, animais, plantas e pessoas de sua convivência, conforme

constatamos com base nos estudos de Vygotsky (1984), Piaget (1998), entre outros autores citados.

Concluimos que a utilização do lúdico torna o currículo mais promissor e atrativo para as crianças. A ludicidade possibilitou intervenções pedagógicas voltadas para o aprendizado dos educandos, proporcionando um currículo adaptado às contínuas mudanças do processo de ensino. Foi visível a interação e a construção de conhecimento das crianças por meio das experiências vivenciadas em sala de aula, com êxito alcançado ao levar em conta as diversidades presentes durante as práticas educativas.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA. **Projeto de Lei do Legislativo nº 003, de 14 de março de 2018**. Denomina Creche Proinfância Valdelice Ribeiro Sampaio (Tia Delcinha), 2018. Disponível em: <https://www.camaraamargosa.ba.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=c00cf488-981c-4740-85d0-54742357b4e7.pdf>. Acesso em 19 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lex: Brasília, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 30 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Lex: Brasília, 1990. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm). Acesso em 30 ago. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lex: Brasília, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 27 ago. 2024.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 23 ago. 2024.
- CARMEN, M. S. B. **Práticas cotidianas na Educação Infantil**. Brasília, 2009.
- KISHIMOTO, T. M. (org.) et al. **O Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- NASCIMENTO, M. L. B. P. A Criança Concreta, Completa e Contextualizada: a Psicologia de Henri Wallon. In: CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

OLIVEIRA, Z. de M. de. **O Currículo na Educação Infantil: O que Propõem as novas Diretrizes Nacionais?**, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em 23 ago. 2024.

PIAGET, J. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

YOUNG, M. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, mar. 2014.